

Tesouro de SENÉGAL



Conhecer o Senegal desencadeia, de forma natural, naqueles que vêm de fora uma profunda reflexão sobre o valor da partilha e da pertença. O respeito pelo coletivo como um princípio fundamental, pensar além das fronteiras do eu, é um valor fundamental na cultura senegalesa.

As campanhas de solidariedade são uma oportunidade para conhecer lugares distantes e realidades diferentes que nos convidam a repensar a forma como vivemos. Então começamos a perceber que, em todos os lugares, podemos encontrar valores e elementos positivos para compartilhar e oferecer ao planeta.

O lema deste ano “O Tesouro de Senegal” enfatiza tudo de valor que o país africano tem para ensinar ao mundo. Para além das paisagens, história e tradições, destacamos o “Teranga”, um dos elementos mais característicos do Senegal. “Teranga” é a palavra com a qual a hospitalidade é definida no Senegal. Uma das características do país, que o torna conhecido no resto do mundo. Você vê e respira nas ruas e estradas. A casa sempre abre as portas por onde entram e saem os moradores e vizinhos. Comem um prato único que nunca começa sem convidar todas as pessoas presentes. Ou a incrível troca de sandálias sem ninguém ficar chateado, porque alguém usa seus sapatos. O conceito de “próprio” é muito mais flexível em comparação com o que é percebido em outras culturas.

O “Teranga” é o reflexo de um país hospitaleiro e solidário, onde a predisposição para compartilhar é totalmente integrada à cultura. O Senegal nos convida a esquecer os pertences para pertencer, para ser um grupo, para recuperar a generosidade como um valor. Compartilhar nos pequenos detalhes do dia-a-dia. Compartilhar não como uma dica para se livrar de quem pede e mantê-lo afastado. Compartilhar como abrir o próprio espaço, a fim de que as pessoas, ao nosso redor, aproveitem os recursos disponíveis. Compartilhar é maximizar o número de pessoas que se beneficiam do mesmo recurso.

AVENTUREIROS RUMO AO SENEGAL

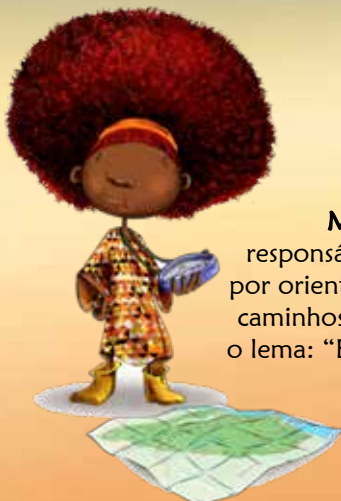


CALASANZ: Impulsor do direito à educação universal.

BLA: Adolescente centro-americana responsável por comunicar e divulgar tudo o que acontece na expedição. Seu slogan é “Tudo é uma questão de diálogo”.



QUISAP: Criança asiática, grande admirador do meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Seu lema é “Verde que vejo verde”.



MARINE: Criança africana responsável, junto com Calasanz, por orientar o grupo ao longo dos caminhos. Do Senegal, ela adotou o lema: “Estamos todos no mesmo barco.”

SUKAL: Criança europeia, cuja missão é alimentar todos os membros da expedição. Seu lema: “Você tem que colocar tempero na vida”.



JIVA: Sul-americana, a mecânica da expedição, que tem uma paixão: montar, desmontar e consertar todos os tipos de mecanismos. Ela sabe como procurar soluções eficazes para problemas grandes e pequenos.



ITAKA
ESCOLAIOS